

APRESENTAÇÃO

Letícia Rebollo Couto | [Lattes](#) | leticiarcouto@yahoo.fr
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Izabel Christine Seara | [Lattes](#) | izabel.seara@gmail.com izabels@linse.ufsc.br
Universidade Federal de Santa Catarina

A fala e a voz humana não deixam de nos surpreender e de nos desafiar nas suas múltiplas acepções e possibilidades de estudo. Desde Jacques Cocteau com sua peça de teatro tantas vezes encenada e adaptada “La voix humaine” (1930) até Pierre Léon com seu tratado de fonostilística publicado na França em 1993, a voz e seus múltiplos aspectos de materialidade fônica e subjetiva têm sido importantes objetos de pesquisa e de criação estética, cruzando campos da interdisciplinariedade. O objetivo das editoras com este número foi dar um breve panorama das pesquisas realizadas sobre voz no cenário nacional e internacional, enquanto campo de conhecimento plural.

Trabalhos sobre os diferentes domínios das variações fônicas foram acolhidos pelas editoras que atuam em diversas áreas de interfaces, em particular no campo da prosódia, da interação conversacional, da variação dialetal e da expressividade, daí o tema **Fala, Voz e Expressividade**. A quantidade de artigos submetidos nos levou a considerar a edição de dois números, o primeiro de 2018-2 com o tema original da chamada e o segundo de 2019-1 com artigos mais específicos sobre as bases fonéticas necessárias para o estudo da fala e sobre as diversas **Interfaces da Prosódia**.

A origem das contribuições também é variada, incluindo jovens pesquisadores brasileiros, pesquisadores consolidados e líderes de grupos de pesquisa bem como contribuições internacionais, fruto de parcerias e colaborações que marcam a internacionalização das nossas equipes na área do domínio fônico e da expressividade. Os artigos deste volume contemplam temas e enfoques diversos, questões enunciativas, antropológicas, de fonologia do português, estrutura da informação e aquisição de línguas. O detalhe fonético está presente na maioria dos trabalhos, tanto nos seus aspectos acústicos quanto perceptuais, e nas suas consequências fonológicas para o que diz respeito à descrição do português do Brasil (PB). Ao todo dez artigos compõem este volume dedicado a repensar algumas questões sempre atuais como as de Ivan Fónagy (1991): quais são as especificidades da voz enquanto sistema de comunicação, sobre que bases se fundamenta a comunicação vocal indo além, bem além da mensagem que contém as palavras?

Para o campo da **Fala**, apresentamos o texto intitulado (1) *Um estudo acústico sobre ditongos centralizantes na fala carioca*, de autoria de Pablo Arantes, Andrey Nikulin, Jessé da Silva Lima e Aveliny Mantovan Lima. Ditongos centralizantes são definidos como vogais que, apesar de serem, em nível subjacente, monotongos, são percebidas como uma sequência de vogal mais uma semivogal de qualidade central.

Para o campo da **Voz**, foram considerados estudos aplicados à antropologia da enunciação, como o texto intitulado (2) *A voz como objeto de uma antropologia da enunciação*, de autoria de Valdir do Nascimento Flores, que apresenta uma análise de comentários acerca da voz de cantores brasileiros. Ainda sob o escopo da Voz, temos o texto intitulado (3) *Vocal aspect of social laughter during virtual interaction*, de autoria de Takaaki Shochi, Marine Guerry, Hanako Suzuki, Mami Kanzaki, Jean-Luc Rouas, Toyoaki Nishida e Yoshimasa Ohmoto, que trata da descrição acústica e do reconhecimento do riso espontâneo e social, gravado em situações de imersão digital e reconhecido por ouvintes franceses e japoneses nas modalidades áudio (A) e audiovisual (AV). Este estudo demonstra que, do ponto de vista acústico, o riso espontâneo diferencia-se do riso social pela duração e pela duração do vozeamento. Ambos são bem reconhecidos por ouvintes japoneses e franceses. Entretanto, do ponto de vista da avaliação de fatores como estado físico, envolvimento do falante e distância psicológica, há divergência entre a avaliação de franceses e japoneses quanto à distância psicológica. Na sequência, apresentamos o texto intitulado (4) *O papel da Fonologia do português brasileiro na tradução de textos musicais*, de Graziela Pigatto Bohn e Roseane Silva da Cruz. Com base no ritmo, acento e nos processos de junção segmental, sob o enfoque fonológico, e nos conceitos de acento métrico e ritmo, sob o enfoque da música, as autoras pesquisam “o processo tradutológico de músicas para o canto”.

Para o campo da **Expressividade**, foram considerados estudos prosódicos com interface sintática ou pragmática relacionados aos atos de fala, atitudes e/ou emoções. Nesse campo, o primeiro texto intitulado (5) *How prosody constitutes the actions of formulations in courtrooms*, de autoria de Ana Cristina Ostermann, Daniela Negraes Pinheiro Andrade e Minéia Frezza, apresenta a prosódia contribuindo para dar sentido às ações realizadas em audiências de instrução. Na sequência, temos três textos relacionados à descrição do português e dois textos relacionados a temas de aquisição de línguas estrangeiras ou adicionais. O texto intitulado (6) *Fraseamento prosódico de estruturas parentéticas no português do Brasil*, de Vivian Borges Paixão e Carolina Ribeiro Serra, que apresenta, a partir do viés fonológico, uma investigação sobre as estruturas parentéticas, contribuindo

para a descrição da gramática entoacional do PB, em relação ao fraseamento prosódico. O texto (7) *Marcação de foco estreito e o acento secundário em interrogativas totais no português do Brasil*, de Manuella Carnaval, João Antonio de Moraes e Albert Rilliard, descreve as realizações de foco em *corpus* de fala atuada, considerando fatores de variação como o número de sílabas e posição. A descrição contempla aspectos acústicos e perceptuais do foco e do acento secundário. O texto (8) *“Pra conquistar a garota...”: Desgarramento e Prosódia nas variedades brasileira e lusitana do Português*, de Aline Ponciano dos Santos Silvestre, propõe uma análise fonológica de orações adverbiais desgarradas, comparando duas variedades do português. A marcação fonológica proposta difere no português brasileiro e no português europeu, bem como a implementação da duração.

A duração é também um elemento distintivo no trabalho apresentado no texto (9) *A multi-direcionalidade da transferência da duração vocálica do português como L3 para a L1 (espanhol) e a L2 (inglês): um estudo longitudinal*, de Letícia Pereyron e Ubiratã Kickhöfel Alves. Esse trabalho tem como foco a comparação da implementação da duração em português (L3), inglês (L2) e espanhol (L1) nas vogais tônicas antes e após instrução fornecida ao longo de quatro meses. O estudo demonstra que as alterações nas vogais do português (L3) causam alterações nas durações vocálicas das demais línguas devido à interconexão dos sistemas do falante multilíngue. E finalmente no texto (10) *Efeitos de Instrução Explícita na Aquisição da Entoação em Espanhol/L2*, de Rhanya Rafaella Rodrigues e Elena Ortiz Preuss, são discutidos aspectos prosódicos da aquisição da entoação em Espanhol/L2. As autoras concluem que a dificuldade na produção de enunciados interrogativos totais é maior do que a de enunciados declarativos em termos de aquisição.

Pela novidade de algumas das interfaces apresentadas neste número, bem como pelo desdobramento de trabalhos no próximo número **Interfaces da Prosódia**, esperamos consolidar as relações e interrelações entre a linguística e outros campos de conhecimento aplicados a diversas questões relacionadas ao lugar da voz e da fala na sociedade.

Referências

- FÓNAGY, Ivan. *La vive voix, essai de psycho-phonétique*. Préface de Roman Jakobson, Payot, 1991.
- LÉON, Pierre Roger, *Précis de phonostylistique : parole et expressivité*. Paris : Nathan Université, 1993. [Série « linguistique »].